



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II POR OCASIÃO DA VISITA À CÚRIA GERAL DOS AGOSTINIANOS**

*Sexta-feira, 7 de Maio de 1982*

1. *Ecce quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum* (Sl 132, 1).

Depois do encontro há pouco realizado na bela sede do Instituto Patrístico estou verdadeiramente feliz por encontrar-me agora no meio de vós, como membros da Cúria Geral, que representais visivelmente a inteira Família espiritual de Santo Agostinho. E sinto-me também feliz pelo facto que este segundo encontro se realize dentro da Capela, quase a assinalar — eu diria na maneira mesma do Santo — *um simbólico itinerário do exterior ao interior* da actividade didáctico-formativa ao seu centro inspirador que é a oração, da proveniência de um tão importante trabalho eclesial à sua fonte de alimentação que é o contacto com Deus.

A saudação, portanto, agora dirigida a cada um de vós, e que por vosso intermédio faço extensiva a todos os Religiosos da Ordem, espalhados em mais de quarenta Países, é segundo esta linha de prioridade no nome de Deus Pai e do seu Filho Jesus Cristo. *Gratia vobis et pax* — repetir-vos-ei com São Paulo — *a Deo Patre nostro et Domino Iesu Christo* (1 Cor 1, 3). Queira o Senhor, que nos encontra reunidos, confirmar o nosso espírito na paz e na graça, fazendo-nos experimentar a alegria daquele viver juntos no vínculo da comunhão fraterna, cuja espiritualidade e corroborante fecundidade foram exaltadas pelo vosso Mestre e também grande Doutor de toda a Igreja, Agostinho, em tantas páginas das suas prestigiosas obras. Guiados pelo seu exemplo e ensinamento, nós todos aqui presentes queremos experimentar a inefável alegria desta comunhão: *Ecce quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum*.

2. Mas eu tenho também uma dívida de reconhecimento a satisfazer: reconhecimento pela maneira não apenas hospitaleira e cordial, mas tão calorosa e intimamente familiar com que tenho sido acolhido nesta minha visita às três Instituições, nas quais se articula este complexo

unitário; reconhecimento pelas amáveis e deferentes palavras, que me foram há pouco dirigidas pelo Superior-Geral no seu discurso de saudação; reconhecimento, sobretudo, pelos múltiplos serviços que a vossa Ordem presta à Igreja e à Santa Sé, a começar da operosidade desenvolvida e promovida nesta Cúria, e pelo ministério dos Religiosos Agostinianos junto do Vicariato Geral para a Cidade do Vaticano e junto da Pontifícia Paróquia de Santa Ana.

Chamado a reger a Igreja neste período da história, não posso esquecer *a peculiar origem da vossa Ordem*, que surgiu, no coração mesmo da época medieval, pela iniciativa dos meus predecessores Inocêncio IV e Alexandre IV e, por esta razão, se diferencia dos outros Institutos religiosos, configurando-se como típico na vasta gama das diversas formas e estruturas canónicas pela profissão dos conselhos evangélicos. Referindo-me à letra e ao espírito da *Regula* agostiniana, ao altíssimo título de nobreza que o nome mesmo do Santo lhe confere, a vossa Ordem pela sua instituição jurídica tem como fundadora a santa mãe Igreja.

3. Agostinho e a Igreja, portanto: *dois grandes nomes* estão a definir, Irmãos caríssimos, a vossa específica fisionomia como Religiosos. A herança de um e a realidade mesma da outra (e Agostinho — seria supérfluo estar aqui a recordá-lo — continua a ser um insuperável mestre desta realidade pela profundidade das suas intuições eclesiológicas) impelem-vos a viver *numa íntima e exemplar comunhão de vida*, a realizá-la e exprimi-la de modos sempre genuínos, a jamais contradizer aquele que justamente é chamado o "carisma agostiniano" de uma vida comunitária que se torna indivisa pela caridade.

O que num plano geral é a Igreja (como vos é recordado e ensinado pelo vosso pai Agostinho) fazei que se verifique para cada uma das vossas comunidades: sabeis promover nelas uma tal coesão de vida, pela qual os muitos, que ali se encontram juntos, estejam congraçados por meio da caridade e tenham "unidade de espírito e de coração voltados para Deus" (*Regula* 1, 3). Podereis assim compreender plenamente a verdade das citadas palavras do Salmo: *Ecce quam bonum et quam iucundum habitares fratres in unum*. De facto "tão suave é o som destas palavras. É tão suave como o é a caridade que faz que os irmãos estejam a viver juntos (...). Sim, estas palavras do Saltério, este suave som, esta suave melodia (...) fez também surgir os mosteiros. A este som estimularam-se os irmãos desejosos de viver juntos: este versículo foi para eles como um tilintar" (*Enarrat. in Ps. CXXXII, 1-2; PL 37, 1729*).

Fazendo eco a apelos tão sugestivos como dignos de crédito, eu fraternalmente convido a permanecerdes sempre fiéis à vida comunitária, nascida e enraizada na caridade, enfrentando os necessários sacrifícios, respeitando as suas exigências intrínsecas.

4. Bem sabeis que esta vida não significa de modo algum fechar-se em si mesmos e exclusão dos outros: mais ainda, diria, não poderia ter este significado para vós, filhos de Santo Agostinho. A vossa comunidade é e deve ser uma *comunidade apostólica*, isto é aberta e dinâmica, voltada — como já recordei — para Deus, mas precisamente por isto voltada também para os irmãos.

Segundo esta colocação, eu faço referência a quanto acenou o Superior-Geral, e louvo as novas iniciativas que, em coerente continuidade com tudo o que foi feito no passado pela Ordem Agostiniana e com singular honra se inscreve no álbum de ouro da actividade ministerial e missionária da Igreja, estão a ser encaminhadas e promovidas no presente, "a fim de que a Palavra de Deus se difunda e seja glorificada" (2 Tess 3,1). Para este trabalho muito oportuno e tão promissor manifesto-vos, com grande confiança, o meu mais vivo encorajamento, implorando sobre ele a abundância dos favores celestes.

Oxalá, vós que professais — e é um outro titulo de honra para a Ordem — especial devoção à Mãe de Deus e tão frequentemente a invocais sob o belo titulo de *Mater Boni Consilii*, dela obtenhais auxílio e conforto no renovado propósito de estreitar os vínculos da vida comunitária e de projectá-la, principalmente em razão deste enraizamento interior, na inteira comunidade eclesial e também para fora. Oxalá dela obtenhais aquele superior "conselho", que é discernimento e sabedoria da nossa época, visão da realidade social e humana à luz do Evangelho e, como consequência, também coragem para dar àquelas necessidades e àquela visão as adequadas respostas.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana